



OFICINA EDUCATIVA: PROMOVENDO A GENTILEZA E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA, UMA ABORDAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ESTIMULAR VALORES HUMANOS

¹Jaqueline Miranda dos Reis Santos, Centro Universitário Unifacig
jaquelinemiranda@sempre.unifacig.edu.br ;

² Adriana Caetano Valentim Araújo, Centro Universitário Unifacig,
2420128@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Gentileza; Oficina Educativa; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção social “Oficina educativa: promovendo a gentileza e inclusão na escola, uma abordagem lúdica de educação infantil para estimular valores humanos” foi desenvolvido em conformidade com a proposta da atividade extensionista, sendo um dos produtos do projeto guarda-chuva “Portas Abertas: Gentileza como Estratégia de Inclusão Social”, sob orientação da professora Jaqueline Miranda dos Reis Santos.

No cenário contemporâneo, a escola consolida-se como um espaço essencial de convivência e desenvolvimento humano, sendo um ambiente pautado por complexas interações e relações sociais. Diante disso, torna-se imperativo que o ecossistema escolar favoreça a harmonia entre seus integrantes, atuando ativamente na prevenção e no enfrentamento de situações cotidianas de conflito, isolamento social e *bullying*. A partir de pesquisas realizadas na área, destaca-se a relevância de promover o ensino sistemático da gentileza e do respeito mútuo desde a infância, período considerado crucial para a formação do caráter, da empatia e da personalidade do indivíduo.

A partir dessa contextualização, emerge a seguinte questão norteadora para esta atividade extensionista: Como uma abordagem metodológica lúdica, pautada na promoção da gentileza e dos valores humanos na Educação Infantil, pode atuar de forma eficaz na prevenção do isolamento social e no fortalecimento da inclusão na escola?

Com o intuito de responder a essa problemática, o projeto teve como objetivo geral desenvolver e aplicar uma oficina educativa voltada a ensinar às crianças a importância do respeito mútuo, estimulando práticas positivas de convivência e



fomentando valores humanos essenciais no cotidiano escolar. Especificamente, buscou-se utilizar o lúdico para engajar o público infantil e enriquecer a prática pedagógica do corpo docente.

A justificativa deste projeto fundamenta-se na observação de uma crescente falta de empatia presente nas interações sociais da atualidade, o que evidencia a urgência de se incentivar boas ações e atitudes solidárias entre as crianças. Alinhando-se plenamente à proposta do projeto guarda-chuva “Portas Abertas: Gentileza como Estratégia de Inclusão Social”, desenvolvido no Centro Universitário Unifacig sob orientação da professora Jaqueline Miranda dos Reis Santos, o projeto valida-se pela necessidade de oferecer respostas práticas a essas demandas comunitárias.

Como resultados da intervenção, que utilizou uma abordagem cultural envolvendo peça teatral, fantoches, brincadeiras educativas e histórias infantis com interação contínua, observou-se uma estratégia de alta eficácia para estimular e consolidar a gentileza e o respeito desde a base escolar. A metodologia aplicada demonstrou tornar a aprendizagem mais envolvente e significativa para o público-alvo, além de contribuir diretamente para transformar a escola em um espaço mais harmonioso e inclusivo. Em suma, a iniciativa reafirmou a premissa de que a gentileza representa uma ferramenta valiosa para promover a inclusão social, fortalecer o caráter e cultivar a empatia na sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente projeto fundamenta-se na compreensão de que a gentileza constitui uma habilidade sócio emocional essencial para o desenvolvimento humano e para a promoção de ambientes coletivos mais harmoniosos. Conforme destaca Gasparin (2024), pequenos gestos de gentileza têm potencial transformador nas relações sociais, favorecendo a empatia, a comunicação respeitosa e a cooperação entre os indivíduos. No contexto escolar, tais práticas assumem relevância ainda maior, por se tratar de um espaço formativo no qual as crianças constroem valores, aprendem a conviver e desenvolvem comportamentos que influenciarão suas futuras interações sociais.

Nessa perspectiva, a gentileza também pode ser compreendida como um instrumento de inclusão social, ao contribuir para a redução de conflitos, preconceitos e práticas de exclusão. Stédile e Martins (2020) reforçam que ambientes que



valorizam atitudes gentis tendem a apresentar relações mais colaborativas, maior bem-estar coletivo e melhor convivência entre seus integrantes. Embora o estudo dos autores esteja inserido no contexto empresarial, seus estudos dialogam diretamente com a realidade educacional, uma vez que os princípios da convivência respeitosa são transversais a qualquer ambiente social.

Além disso, o projeto se apoia nos pressupostos da comunicação não violenta (CNV), apresentada no curso da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, 2025). Essa abordagem enfatiza a importância da escuta ativa, da empatia e da expressão respeitosa das emoções, elementos que favorecem interações mais saudáveis e reduzem conflitos interpessoais. Ao levar esses princípios para a educação infantil, amplia-se a possibilidade de formar crianças mais conscientes de suas ações e mais preparadas para lidar com sentimentos, diferenças e desafios relacionais.

Dessa forma, o projeto articula conceitos de gentileza, inclusão social e comunicação respeitosa como base teórica para sua intervenção. A literatura utilizada demonstra que práticas educativas pautadas nesses valores contribuem significativamente para a formação integral das crianças, fortalecendo vínculos afetivos, criando ambientes escolares acolhedores e promovendo uma cultura de paz.

Assim, o referencial teórico sustenta a escolha pela abordagem lúdica adotada na oficina, evidenciando que ensinar gentileza desde a infância é um caminho eficaz para a construção de sociedades mais empáticas, cooperativas e socialmente inclusivas.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A intervenção foi construída de forma colaborativa a partir de estudos teóricos, debates em fórum virtual, análise de vídeos, leituras dirigidas e do curso de formação oferecido pelo ENAP. Esse conjunto de ações formativas orientou a escolha do tema e a definição da proposta de realização de uma oficina educativa voltada ao atendimento de crianças. A parceria foi estabelecida com a Escola Municipal de Educação Infantil do bairro São Bernardo, em Belo Horizonte, no segundo semestre letivo de 2025.

A ação extensionista foi desenvolvida com ênfase na promoção da gentileza e da inclusão no contexto da educação infantil, utilizando estratégias lúdicas como teatro de bonecos, painel ilustrativo, brincadeiras com participação ativa das crianças



em situações de cooperação e tarefas para casa, com o objetivo de envolver as famílias no processo de aprendizagem. Também foram oferecidas lembranças simbólicas aos estudantes, e todo o material utilizado é confeccionado e doado à instituição como memória da atividade e forma de agradecimento pela parceria com o Centro Universitário UNIFACIG.

A apresentação do trabalho foi organizada em quatro momentos que se complementam de forma contínua. Iniciou-se com a introdução, na qual foi realizada a contação da história “O Jardim da Gentileza”, acompanhada da apresentação de um painel ilustrativo. Em seguida, ocorreu a peça teatral “Semeando a Gentileza”, apresentada com o uso de fantoches para envolver as crianças de maneira lúdica. No terceiro momento, desenvolveu-se a brincadeira “O Semáforo da Gentileza”, que incentivou a interação colaborativa entre os participantes, estimulando a reflexão sobre atitudes positivas e negativas. Por fim, o encerramento contou com a entrega de brindes e a proposta de um dever de casa que envolvia a participação da família, fortalecendo o vínculo entre escola e lar. Todas as etapas foram registradas e ilustradas de forma sequencial nas figuras apresentadas a seguir.

Figura 1: Contação de história “O Jardim da Gentileza” – Momento 1



Fonte: Imagem capturada por Amanda Ramos em 11 de novembro de 2025 na EMEI São Bernardo na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.



Figura 2: Peça teatral “Semeando a Gentileza” – Momento 2



Fonte: Imagem capturada por Amanda Ramos em 11 de novembro de 2025 na EMEI São Bernardo na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Figura 3: O semáforo da gentileza - momento 3



Figura 4: Brindes e para casa- Encerramento



Fonte: Imagens capturadas por Amanda Ramos em 11 de novembro de 2025 na EMEI São Bernardo na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

A atividade teve duração total de duas horas e contou com a participação de oito integrantes, que se dividiram na execução das diferentes etapas. Dessa forma, a



intervenção configurou-se como uma importante oportunidade de integração entre universidade e comunidade, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos no enfrentamento de demandas sociais e contribuindo, simultaneamente, para a formação cidadã das crianças da educação infantil. Além disso, a oficina favoreceu não apenas um momento de aprendizado lúdico, mas também o fortalecimento de uma cultura escolar baseada na gentileza e no respeito às diferenças.

DISCUSSÃO

O feedback dos alunos manifestou-se de forma imediata através do entusiasmo, da imaginação despertada e da participação ativa nas dinâmicas lúdicas. A expressiva receptividade infantil ficou evidente na construção do mural “Jardim da Gentileza”, onde as crianças puderam expor suas próprias percepções sobre o que é ser gentil, e na atividade do “Semáforo da Gentileza”. Nesta última, o retorno prático foi observado na facilidade com que os estudantes passaram a categorizar comportamentos diários em adequados ou inadequados, demonstrando que o lúdico foi eficaz na internalização de habilidades socioemocionais e no estímulo à empatia.

Para os professores e o corpo docente, o impacto da oficina consolidou-se como um valioso apoio pedagógico. O feedback da equipe escolar destacou a relevância de se abordar a comunicação não violenta e o respeito mútuo em uma fase crucial do desenvolvimento infantil. Além disso, a decisão de doar todo o material confeccionado pelo grupo - como o painel ilustrativo e os fantoches teatrais - foi recebida como um importante legado prático, garantindo que os professores tivessem recursos didáticos permanentes para dar continuidade às discussões sobre inclusão e gentileza em sala de aula.

O impacto estendeu-se, por fim, aos lares e às famílias. A proposta do "dever de casa" interativo funcionou como um canal de feedback reverso, no qual os pais foram engajados no processo de aprendizagem dos filhos. Essa estratégia permitiu transpor os valores trabalhados no ambiente acadêmico para o núcleo familiar, fortalecendo o vínculo afetivo e a corresponsabilidade entre a escola e a comunidade.

Apesar dos resultados positivos, o projeto enfrentou limitações logísticas como a realização de encontros em horários incompatíveis com a rotina de parte dos integrantes do grupo e a insuficiência de recursos para ampliar algumas ações. Ainda



assim, a participação dos envolvidos possibilitou uma articulação efetiva entre teoria e prática, reforçando a indissociabilidade entre ensino e extensão.

Do ponto de vista teórico, a iniciativa se alinha à perspectiva da extensão popular, baseada no diálogo com a comunidade e na promoção de transformação social. Essa abordagem reforça o compromisso ético-pedagógico da universidade com uma sociedade mais justa.

O projeto evidenciou o potencial transformador da extensão universitária ao promover inclusão social por meio da gentileza, fortalecendo vínculos entre universidade e comunidade. Apesar dos desafios logísticos e de recursos, a iniciativa contribuiu significativamente para a formação dos estudantes e gerou impactos sociais positivos. Reforça-se, assim, a importância de ações contínuas e aprimoradas, que aliem teoria e prática com compromisso ético e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão operacionalizado na Escola EMEI São Bernardo, foi uma experiência extremamente enriquecedora tanto para os participantes quanto para as crianças envolvidas. O trabalho proporcionou momentos de aprendizado, reflexão e alegria, utilizando estratégias lúdicas e educativas para transmitir valores importantes sobre respeito e convivência.

A construção do mural “Jardim da Gentileza” permitiu que as crianças expressassem suas percepções sobre atitudes positivas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e cooperação. A contação de história infantil e o teatro de fantoches despertaram o interesse e a imaginação dos pequenos, mostrando de forma divertida como gestos simples de gentileza podem transformar o ambiente escolar.

O Semáforo da Gentileza, por sua vez, foi uma das atividades de maior destaque, promovendo a interação e a participação ativa das crianças, que aprenderam a identificar comportamentos gentis, neutros e inadequados. Essa dinâmica contribuiu para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, incentivando atitudes mais empáticas e respeitadas no cotidiano escolar.

Em síntese, o projeto alcançou seus objetivos ao sensibilizar as crianças sobre a importância de ser gentil com o próximo, demonstrando que pequenas ações positivas podem gerar grandes mudanças. A experiência reforça o papel transformador da educação e a relevância de projetos que promovem valores humanos desde a infância.



REFERÊNCIAS

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). **Comunicação não violenta** (Turma SET/2025). Curso de capacitação, 20h, realizado de 7 a 9 set. 2025. Brasília: ENAP, 2025.

GASPARIN, Mirian. **Gentileza pode transformar o ambiente de trabalho**. Blog (autor), 4 nov. 2024. Disponível em: <https://miriangasparin.com.br/2024/11/gentileza-pode-transformar-o-ambiente-de-trabalho/>. Acesso em: 03 de outubro de 2025.

STÉDILE, Rafael Francisco Neves; MARTINS, Evelyn Souto. **O impacto da gentileza nas empresas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 1, n. 3, p. 18-56, mar. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/impacto-da-gentileza>. Acesso em: 03 de outubro de 2025.